



Associação dos Moradores e Proprietários de Imóveis do Parque Santa Marta

Ofício nº 009/2025-ASM

São Carlos, 20 de fevereiro de 2025.

Ao

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Carlos

Av. Getúlio Vargas, nº 1500

Jardim São Paulo

São Carlos - SP

URGENTE !

Assunto: Solicitação de religação das redes de águas no Parque Santa Marta em locais públicos.

Prezados Senhores

A **ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS DO PARQUE SANTA MARTA**, instituída sobre o CNPJ nº 64.924.608/0001-95, entidade sem fins lucrativos, reconhecida como de “**Utilidade Pública Municipal**” pela Lei nº 14.069, de 25 de abril de 2007, com sede à Av. Filomeno Rísoli, nº 64, CEP. Nº 13.564-200, em São Carlos –SP, vem por meio deste, solicitar o que segue:

Tendo em vista que em 2024 foram desligadas as redes de águas das Praças/Bosque do Bairro Parque Santa Marta, inclusive sem nenhuma comunicação a Associação dos Moradores, solicitamos a religação das mesmas urgente.

Tal solicitação faz-se necessária pelo fato desses pontos serem de total utilidade pública a anos e sem nenhum desperdício de água, podendo ser constatado através do controle do consumo de água desses locais.

Primeiro Local: Ponto de rede de água no Bosque Santa Marta, localizado na Av. Filomeno Rísoli em frente à residência nº 652. Este ponto atende além da população civil que procuram o bosque para lazer e passear, atende as redes de ensino da cidade de São Carlos e Região, através de visitas monitoradas pelo CDCC da USP (Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP), conforme comprovantes em anexo (Página Site CDCC e Roteiro de visitas).

Segundo Ponto: Localizado na **Praça Central Lauriberto José Reyes** do Parque Santa Marta entre as Ruas Américo Walter Buchivieser e Vicenzino Massucio. Este ponto atende barracas de feirantes no local, bem como, eventos realizados periodicamente pela Associação no local (fotos anexas).

Ressaltamos mais uma vez, que todas utilizações das redes de água desses locais não proporcionam desperdício das mesmas, como pode ser visto junto aos controles de consumo do próprio SAAE. Informamos que a Associação NÃO pode custear redes de água, as quais estão localizadas em locais públicos.

SAAE - SÃO CARLOS
RECEBI 1ª VIA
EM 21 / 02 / 25
NOME Carmen Fernandes Joaquin
ASSINATURA

Av. Filomeno Rísoli, 64 - Parque Sta. Marta - 13564-200 S. Carlos SP - E-mail: parquesantamartasc@gmail.com

Carmen Fernandes Joaquin
Assistente Administrativo



Associação dos Moradores e Proprietários de Imóveis do Parque Santa Marta

O não atendimento desta, será motivo de indagação junto ao Ministério Público, devido a extrema necessidade da utilização dessas redes de águas para o atendimento mínimo necessário nos locais.

Contando com a colaboração e compreensão do SAAE,

Ficamos a disposição para melhores esclarecimentos,

No aguardo,

Atenciosamente,

MARCELO APARECIDO TAVONI

Vice-Presidente Associação dos Moradores do Parque Santa Marta

Contato: Marcelo Tavoni

(16) 9-91127604

E-EMAIL: Parquesantamartasc@gmail.com



Associação dos Moradores e Proprietários de Imóveis do Parque Santa Marta
BOSQUE SANTA MARTA





Associação dos Moradores e Proprietários de Imóveis do Parque Santa Marta
PRAÇA LAURIBERTO JOSÉ REYES



VISITAÇÕES BOSQUE SANTA MARTA ATRAVÉS DO CDCC-USP

SITE CDCC: <https://cdcc.usp.br/visitas-agendadas/visitas-a-campo/>



CDCC
USP
Centro de Divulgação
Científica e Cultural

[Institucional](#) [Comunidade](#) [Professor](#) [Aluno](#) [Pesquisador](#) [Observatório](#) [Biblioteca](#) [Q](#)



Visitas a campo

[Visitas Agendadas](#) [Visitas a campo](#)

O CDCC oferece visitas a campo para grupos de alunos. Atualmente são oferecidas três opções:

- [Trilha da Natureza da UFSCar](#)
- [Bosque Santa Marta](#)
- [Resíduos Sólidos Urbanos](#)

Para solicitar sua visita clique aqui, preencha o formulário e aguarde o retorno.

[ENGLISH VERSION](#)

Pesquisar

REDES SOCIAIS DO CDCC



Roteiro para a TRILHA DA NATUREZA (pdf)

Bosque Santa Marta



O *Bosque Santa Marta* está localizado no bairro Parque Santa Marta e abriga um fragmento de Mata Estacional Semidecidual que, assim como o Cerrado, é uma das vegetações naturais do município de São Carlos. Apesar de ser um bosque municipal, sua conservação só foi possível devido ao envolvimento da comunidade local, organizada em associação de bairro e ONG. Tem como principal objetivo sensibilizar os visitantes sobre a importância da existência das áreas verdes urbanas para a manutenção da biodiversidade, o controle de poluição atmosférica e sonora, a drenagem urbana e o microclima.

Roteiro para o BOSQUE SANTA MARTA (pdf)



Bosque Santa Marta

Silvia Ap. Martins dos Santos
Salete Linhares Queiroz
(Orgs.)



Prof. Mattiazzi



Centro de
Divulgação
Científica e
Cultural



Bosque Santa Marta

Roteiro Didático 2

Silvia Ap. Martins dos Santos

Salete Linhares Queiroz

(Orgs.)

Universidade de São Paulo
Centro de Divulgação Científica e Cultural
São Carlos (SP)
2020

Autores:

Silvia Ap. Martins dos Santos, Alisson Ygor Petronilio, Ana Carolina Gomes Pereira, Carla Patricia Paladin, Carolina Alencar, Leticia Gomes Rodrigues, Renata Gonçalves Fernandes, Viviane de O. C. Marino

Organizadoras:

Silvia Ap. Martins dos Santos
Salete Linhares Queiroz

Diagramação:

José Braz Mania

Fotografia/capa:

Wilson Paladin Junior, acervo do CDCC

Bosque Santa Marta: Roteiro 2: Didático. Organizado por Silvia Martins dos Santos e Salete Linhares Queiroz. São Carlos, SP: USP/CDCC, 2020.

18 p.

ISBN: 978-65-993104-1-6

1. Material Didático. 2. Ciências - Estudo e Ensino. 3. Didática. 4 .Educação. I. Santos, Silvia Martins dos, org., II. Queiroz, Salete Linhares, org.

CDD - 371.32

Catálogo elaborada por Silvelene Pegoraro - CRB-8ª/4613

Centro de Divulgação Científica e Cultural - CDCC
Rua Nove de Julho, 1227 - Centro
13560-042 - São Carlos (SP)
www.cdcc.usp.br

APRESENTAÇÃO

O Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo (CDCC/USP) completa 40 anos em 2020. Dentre as atividades de cultura e extensão oferecidas desde os seus primórdios, ainda na década de 1980, estão as visitas monitoradas. Estas são reconhecidas como potencialmente capazes de oferecer subsídios à realização de práticas que favorecem o entendimento de conceitos chave da ciência, assim como dos seus impactos na sociedade. No CDCC, as visitas são realizadas tendo em vista a difusão do conhecimento científico, com ênfase na educação ambiental, buscando estimular a troca de informações, ideias e experiências.

Atualmente, o CDCC oferece visitas ao prédio sede, que compreende Área de Exposição de Ciências e Quintal Agroecológico, ao Observatório Dietrich Schiel e a campo. A Trilha da Natureza da Universidade Federal de São Carlos, o Bosque Santa Marta, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de São Carlos e a Central de Valorização de Resíduos de São Carlos (onde se encontra o Aterro Sanitário) são os diferentes roteiros que compõem as visitas a campo. Os números que traduzem a participação do público nas visitas são grandiosos e incluem milhares de estudantes da Educação Básica de São Carlos e região, além de público espontâneo.

É com o objetivo de divulgar entre os profissionais que atuam no âmbito da educação formal e não formal de ensino aspectos relacionados às referidas visitas, tais como a natureza dos espaços percorridos e dos temas abordados, que o CDCC lança esta série de Roteiros Didáticos. A sua produção é fruto do trabalho, ao longo de anos, da equipe de funcionários, monitores e estagiários, e de parcerias estabelecidas com instituições governamentais e não governamentais.

Com este Roteiro Didático, e os demais da série, grupos de educadores que prezam pelo ensino e divulgação da ciência encontram elementos para guiá-los nas suas decisões frente às abordagens de ensino a adotar antes, durante e após as visitas monitoradas de seus alunos oferecidas pelo CDCC.



Salete Linhares Queiroz
Diretora do CDCC

HISTÓRICO

A Visita ao Bosque Santa Marta é uma parceria entre o CDCC/USP, a ONG Veredas - Caminho das Nascentes e a Associação dos Moradores e Proprietários de Imóveis do Parque Santa Marta.

O Bosque é um fragmento florestal remanescente da Fazenda Santa Adélia, que foi loteada, dando origem ao Bairro Parque Santa Marta, localizado na zona norte da cidade de São Carlos. Quando o loteamento foi aprovado, a área do Bosque foi destinada como área pública institucional, local onde podem ser construídas escolas, postos de saúde, praças etc., sendo que para isso a mata nativa poderia ser derrubada, conforme legislação vigente. Durante a década de 1980 e início dos anos de 1990, por motivo de segurança, foram vários os pedidos de moradores locais à Prefeitura para supressão da mata, que hoje forma o Bosque Santa Marta.

Foi a iniciativa de membros da Associação de Moradores e Proprietários de Imóveis do Parque Santa Marta, liderados pelo Professor Benjamim Mattiazzi, que levou a um processo de valorização e conservação do Bosque, sensibilizando a maioria da comunidade e garantindo sua preservação.

O Bosque chegou a passar por um processo de descaracterização, pela introdução de espécies exóticas, e de degradação, devido ao corte de árvores, retirada de húmus e erosão, relacionada à compactação do solo. Para conter tais processos, foi elaborado um plano de reposição florestal com espécies nativas e, em 1997, foi realizado o plantio de 100 mudas.

Em 2000, foi criada a lei municipal 12.732/2000, que considerou a área do Bosque Santa Marta não edificante, impedindo nela construções e garantindo a manutenção desse fragmento florestal, raro

remanescente de Mata Atlântica de Interior dentro da área urbana de São Carlos. Posteriormente, em 2005, a lei foi revogada e seu conteúdo foi inscrito na lei que estabeleceu o Plano Diretor Estratégico do município de São Carlos. Atualmente, a proteção legal do Bosque Santa Marta está consignada no inciso XIII do artigo 74 da lei municipal 18.053 de 19 de dezembro de 2016, atual Plano Diretor Estratégico Municipal.

Sua área é de aproximadamente 27.000 m², possui uma relevante diversidade de fauna e flora, importante para a manutenção da biodiversidade urbana da cidade. Sendo uma área pública, o acesso ao Bosque é livre, o que resulta na sua utilização, por parte da população da cidade, como uma área de lazer recreativa e contemplativa.

Apesar de o Bosque Santa Marta ser um fragmento pequeno de vegetação, já foram observados no local vários animais como: perereca-cachorro (*Hypsiboas raniceps*), lagarto-teiú (*Tupinambis teguixim*), falso-camaleão (*Polychrus sp*), cobra-verde (*Leptophis sp*), jararaquinha (*Sibynomorphus mikanii*), gambá (*Didelphis ssp*), preá (*Cavia sp*), rato do mato (*Oligoryzomys nigripes*), ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*), tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), cutia (*Dasyprocta sp*), além de várias espécies de aves e morcegos, que realizam a importantíssima função de dispersores de sementes.

INTRODUÇÃO

Uma visita significa muito mais que passear e conhecer algo sobre um determinado ambiente. Trata-se de uma interpretação ambiental, ou seja, uma atividade que traduza, ou explique, os fenômenos que podem ser observados. Não podemos confundi-la com informação. A interpretação é uma revelação baseada na informação.

Estamos constantemente utilizando-nos da interpretação, pois é por meio dela que transmitimos nossas impressões sobre os fatos, que podem ser interpretados de formas diferentes por cada indivíduo. Neste caso, a riqueza de detalhes dependerá da formação do indivíduo e de seu conhecimento prévio sobre o fato. Assim, é muito importante que o “intérprete” conheça bem o local e descubra o que faz esse lugar ser diferente e especial.

OBJETIVOS

- Sensibilizar professores, alunos e comunidade sobre a importância da existência das áreas verdes urbanas para a manutenção da biodiversidade, o controle de poluição atmosférica e sonora, a drenagem urbana e o microclima;
- Propiciar a reflexão sobre a importância da organização popular para a manutenção dessas áreas;
- Realizar estudos do meio;
- Contribuir com a formação dos monitores, alunos de graduação da USP e da UFSCar.

ROTEIRO

A Trilha, que fica no interior do Bosque Santa Marta, corresponde a um percurso de 300 m, onde os monitores incentivam os visitantes a perceberem o ambiente utilizando diferentes sentidos, por meio de dinâmicas que consistem em: caminhar trechos de olhos vendados para estimular os demais sentidos, além da visão; fazer um minuto de silêncio para identificar diferentes sons; tocar os troncos e folhas para perceber diferentes texturas; inspirar e expirar vagarosamente para sentir cheiros diferentes; e, quando possível, experimentar frutas como, por exemplo, o jatobá. Nesta área, além de conhecer algumas espécies de árvores típicas de mata como o jequitibá-branco, o cedro, o jatobá, o ipê felpudo, o jacarandá e a copaíba, também é possível observar alguns animais principalmente insetos, aracnídeos e aves que vivem ou frequentam o Bosque. Também são realizadas medidas de temperatura e umidade do ar para verificar como as áreas verdes interferem no microclima. No início ou final da atividade, é possível fazer um lanche utilizando a área de convivência existente no Bosque.

Sendo assim, o Bosque é um importante espaço educador, onde se pode, além de trabalhar temas relacionados à importância da conservação da biodiversidade, despertar nos visitantes o interesse pela conservação de áreas verdes no ambiente urbano.

ÁREA DE CONVIVÊNCIA - CONVERSA INICIAL SOBRE A VISITA

Na área de convivência do Bosque, os monitores iniciam a conversa se apresentando, dizendo que trabalham no CDCC/USP e que são alunos de graduação. Perguntam para os participantes se eles conhecem o CDCC/USP e se já conheciam o Bosque e em que situação (visita junto com os pais, com a escola etc.). Contam a história do Bosque, que é uma

área de reserva que foi preservada por força da legislação ambiental quando a Fazenda Santa Adele foi loteada. E que, mesmo sendo um Bosque Municipal, sua conservação só foi possível devido ao envolvimento da comunidade local, organizada via Associação dos Moradores e Proprietários do Bairro Santa Marta e da ONG Veredas - Caminho das Nascentes. Perguntam também se no bairro onde moram existem áreas verdes e se eles consideram que essas áreas são importantes e por qual razão (Figura 1).

Figura 1 – Área de Convivência



Fonte: Winson Paladín Junior



Fonte: Acervo CDCC

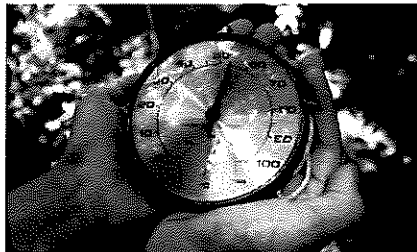
Antes de iniciar o percurso da visita dentro da trilha, ainda na área de convivência, são realizadas medidas de temperatura e umidade relativa do ar, utilizando-se um termohigrômetro (Figuras 2(a) e 2(b)). Posteriormente, estas medidas são realizadas novamente dentro da trilha e comparadas, com o objetivo de mostrar como a quantidade de vegetação em determinada área interfere no microclima local (ambiente mais aberto, com menos vegetação - temperatura mais alta, umidade relativa mais baixa; ambiente mais fechado, com mais árvores - temperatura menor e umidade relativa maior).

Figura 2(a) - Termohigrômetro



Fonte: Estefane Trindade

Figura 2(b) - Medida da temperatura e umidade relativa do ar



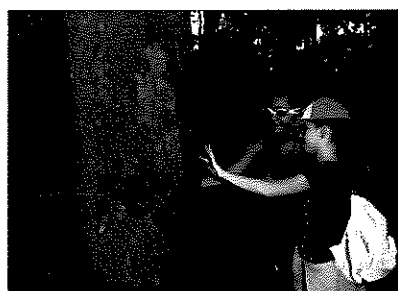
Fonte: Gabriella Vidal Carnielli

Percurso da Trilha

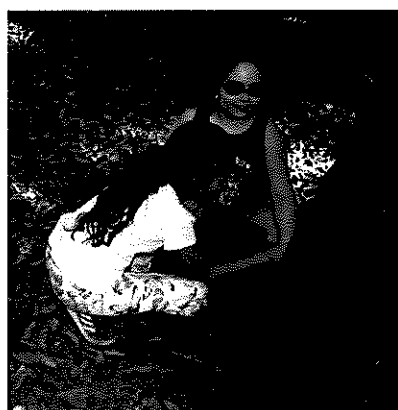
Trilha dos Sentidos

A Trilha tem cerca de 300 m e sua entrada está localizada na área de convivência. A atividade Trilha dos Sentidos é realizada no início do percurso, cerca de 50 m. Os visitantes são separados em duplas, sendo que um tem os olhos vendados, enquanto o outro participa como guia e o conduz pelo caminho (Figura 3). Para utilizar os diferentes sentidos os visitantes são guiados para que suas mãos toquem as folhas e troncos e sintam as diferentes texturas. É solicitado que respirem fundo para sentir os diferentes cheiros, e que fiquem em silêncio para ouvir e tentar identificar os sons. Na metade do percurso os participantes das duplas trocam de função, para que todos possam experimentar essa vivência.

Figura 3 – Trilha dos Sentidos



Fonte: Wilson Paladin Junior



Fonte: Silvia Ap. Martins dos Santos

Observação das Espécies Arbóreas do Bosque

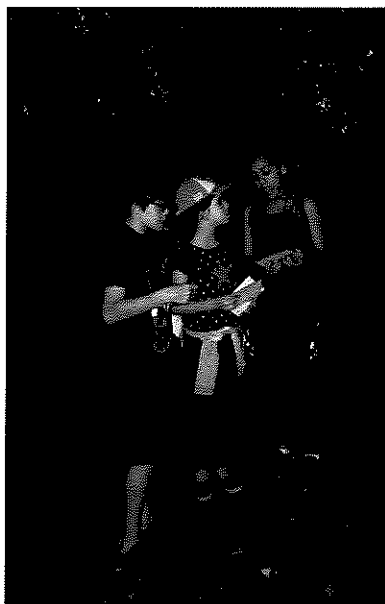
Durante o trecho seguinte, a ser percorrido por uma faixa variando de 8 m a 12 m de largura por 120 m de comprimento, são entregues fichas aos visitantes contendo informações sobre algumas das espécies de plantas presentes no Bosque, para que possam localizar, identificar e compartilhar as informações com os demais colegas (Figuras 4(a) e 4(b)).

Figura 4(a) - Distribuição das fichas com informações sobre as espécies



Fonte: Sílvia Ap. Martins dos Santos

Figura 4(b) - Visitantes procurando identificar as espécies



É importante saber que algumas espécies não são exclusivas de Mata Atlântica, mas também podem ser encontradas em áreas de Cerrado.

Algumas das espécies encontradas no Bosque são: ipê felpudo [*Zeyheria tuberculosa* Bur.], canela batalha [*Cryptocarya aschersoniana* Mez.], canela ferrugem [*Nectandra oppositifolia* (Nees.) Rohwer], pindaíba [*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.], ariticum [*Annona montana* Macfad.], cambuí [*Myrceugenia euosma* (O.Berg.) D. Legrand], cedro [*Cedrela fissilis* Vell.], cambará [*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabr.], cangalheiro [*Lamanonia ternata* Vell.], manga brava [*Swartzia macrostachya* Benth.], pau de tucano [*Vochysia tucanorum* Mart.], jequitibá-branco [*Carinianna estrellensis* Kuntze], jacarandá [*Jacaranda mimosifolia* D. Don], jatobá [*Hymenaea courbaril* Hayne], copaíba [*Copaifera langsdorffii* Desf.], canela imbuia [*Ocotea porosa* (Ness) L. Barroso.], canela sassafrás [*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer] e canjarana [*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.].

A Figura 5(a) apresenta uma das fichas de identificação e a Figura 5(b) ilustra uma aluna utilizando a ficha para identificar a espécie.

Figura 5(a) - Exemplo de ficha de identificação das espécies

**IDENTIFICAÇÃO DAS
ESPÉCIES ARBÓREAS**

**AMENDOIM
DO CAMPO**

O AMENDOIM DO CAMPO TEM UMA
ALTURA DE 8 ATÉ 12 METROS. É
ORNAMENTAL E INDICADA PARA SER
PLANTADA EM RUAS E AVENIDAS.
SUA MADEIRA É ÚTIL PARA A
CARPINTARIA E MARCENARIA. SUAS
FLORES SÃO AMARELAS E SEU
FRUTO É CHAMADO DE "SÂMARA".

Fonte fichas: ONG Veredas – Caminhos das Nascentes



Figura 5(b) - Utilização de fichas durante a visita



Fonte: Acervo do CDCC

Nesse trecho aborda-se também a importância da serrapilheira (galhos, folhas, frutos e sementes que se encontram no solo) para a ciclagem de nutrientes, a partir da decomposição desse material (Figura 6).

Figura 6 – Solo com serrapilheira



Fonte: Estefane Trindade



Fonte: Gabriella Vidat Carnielli

Identificação dos Sons

Essa atividade é realizada na área central do Bosque e consiste em formar um círculo e pedir para que os participantes fiquem um minuto em silêncio e tentem identificar os diferentes sons (Figura 7). Após esse tempo, os participantes relatam o que ouviram e se esses sons são apenas do ambiente interno ou provenientes do ambiente externo também.

Figura 7 – Visitantes participando da atividade de identificação dos sons



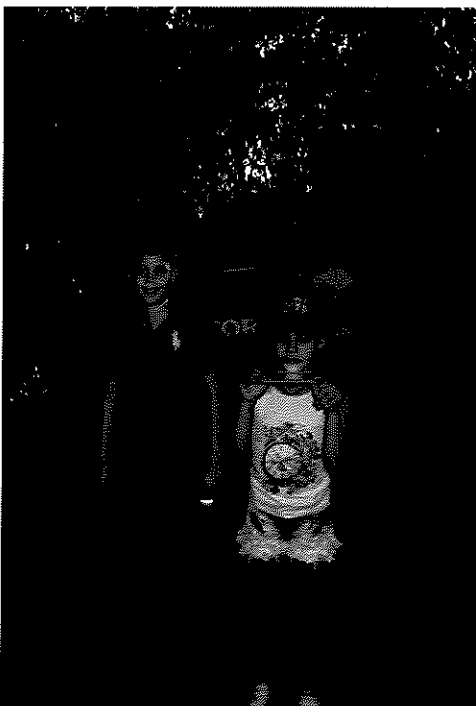
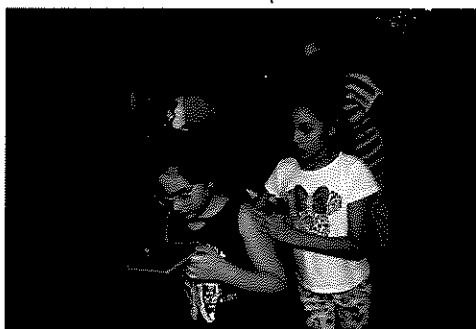
Fonte: Sílvia Ap. Martins dos Santos



Observação das Copas das Árvores

Observar as copas das árvores por um ângulo diferente do que os visitantes estão acostumados é o intuito da atividade. Para isso, são distribuídos espelhos aos participantes, que são orientados a posicioná-los abaixo do queixo e a percorrer um pequeno trecho da trilha, tomando cuidado para não tropeçar (Figura 8 (a) e 8 (b)).

Figura 8(a) – Atividade dos Espelhos – Visitantes observando as copas das árvores



Fonte: Sílvia Ap. Martins dos Santos

Figura 8(b) – Detalhe da imagem das copas das árvores refletida no espelho



Fonte: Carla Patrícia Paladin

Observações Gerais Realizadas no Percorso da Trilha

Durante a trilha os monitores apresentam as plantas que encontram pelo caminho, mostrando suas flores, frutos e sementes, dependendo da época do ano. É importante que os visitantes tenham conhecimento sobre a vegetação natural de Mata Atlântica de Interior e saibam diferenciar quais espécies exóticas foram introduzidas nesse ambiente, como por exemplo, a jaqueira e o jambolão.

Um dos trechos percorridos é uma área que sofreu processo de reflorestamento durante o período de 1985 a 1993 utilizando espécies nativas e exóticas (jambolão, amora, jaca, manga, abacate etc.), que descaracterizaram o perfil original do Bosque. É recomendável, para restauração desse perfil, a substituição progressiva das espécies exóticas pelas nativas.

Observa-se também que, do centro para o norte, não há arbustos nem vegetação rasteira, destruídas pelo pisoteio e pela retirada inadequada de matéria orgânica e terra para jardinagem por moradores da região. No lado oeste existem arbustos e vegetação rasteira em estado natural. Algumas clareiras foram formadas pela queda de árvores. No solo notam-se também sulcos provocados por processos erosivos.

Finalização da Visita

Terminado o percurso da Trilha, os participantes se dirigem novamente à área de convivência, momento em que os monitores realizam uma conversa final, perguntando se gostaram da visita, o que aprenderam, o que mais chamou a atenção e se têm alguma sugestão para melhorar a atividade. Neste momento os visitantes também tomam o lanche (Figura 9).

Figura 9 – Momento de encerramento da visita e lanche na área de convivência



Fonte: Wilson Paladin Junior

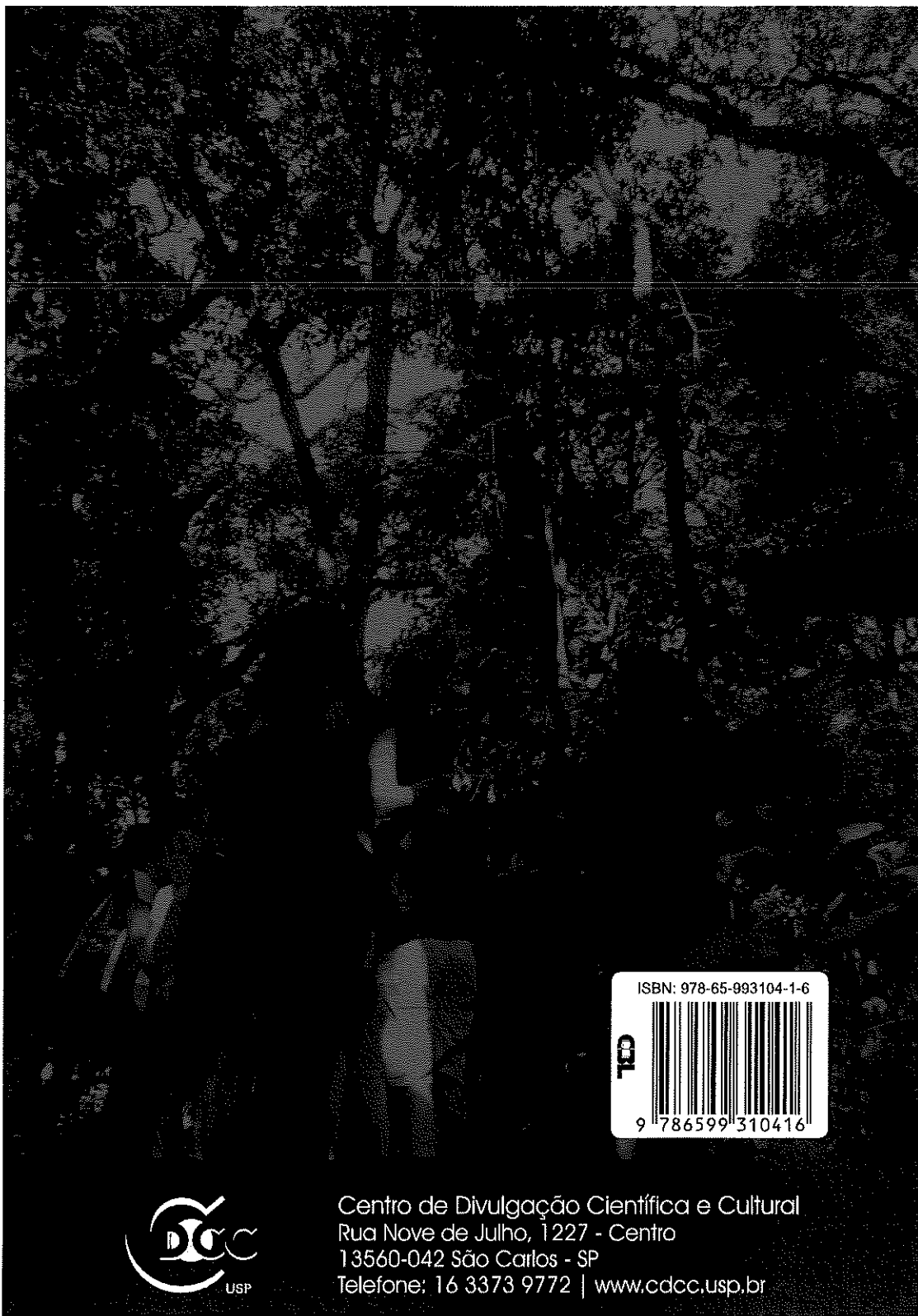


Fonte: Sílvia Ap. Martins dos Santos

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ONG Veredas - Caminhos das Nascentes. **Curso de monitores ambientais para as trilhas dos Bosques Santa Marta e Cambuí em São Carlos**. Apostila. São Carlos, 2017. p.21.

MATTIAZZI, Benjamim; FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio de; KLEFASZ, Alberto. **Ecologia, Educação Ambiental e Participação Comunitária**. São Carlos: Editora Rima, 2011.118p.



Centro de Divulgação Científica e Cultural
Rua Nove de Julho, 1227 - Centro
13560-042 São Carlos - SP
Telefone: 16 3373 9772 | www.cdcc.usp.br